

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA DA GARE DE PASSAGEIROS DO PORTO DE VELAS

Velas, 24 de junho de 2014

*Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco
Cordeiro*

Em primeiro lugar, quero dar-vos conta do gosto que é estar aqui na apresentação deste projeto. Um projeto que não é isolado, não existe por si só, mas constitui mais uma intervenção numa infraestrutura portuária, no caso concreto, um projeto que, associado à ampliação do cais do Porto Comercial de Velas, dotará esta infraestrutura de novas e melhores condições para a mobilidade de pessoas e de bens.

Também gostaria de dizer-vos que este projeto tem encadeamento com um conjunto de outras medidas que foram tomadas, que estão a ser tomadas e que serão tomadas num futuro próximo quanto à mobilidade na nossa Região.

Temos exemplos concretos disso. Desde logo, ao nível do transporte marítimo de passageiros, temos não só exemplos, como dados concretos que permitem aferir da capacidade de resposta da parte das Açorianas e dos Açorianos quanto à disponibilização dessas infraestruturas e à disponibilização dos meios que podem, efetivamente, dar resposta à necessidade de movimentação.

Nos meses já decorridos deste ano de 2014, em termos de movimento de passageiros aqui nesta zona do arquipélago, podemos referir que há um aumento de cerca de 25% na ligação Horta/São Roque/Velas e um aumento de mais de 7,3 % na ligação Horta/Madalena.

Para termos uma ideia do que isso significa, estamos a falar, no primeiro caso, de mais de 3.000 passageiros e, no segundo caso, só em termos de aumento, de um aumento superior a 8.700 passageiros.

E, se é certo que, naquilo que tem a ver com o transporte de passageiros, os números são esses, não deixa também ser importante registar que, no que tem a ver com a nova possibilidade colocada à disposição das Açorianas e dos Açorianos, nomeadamente nesta zona do nosso arquipélago, com a entrada em funcionamento dos dois novos navios, 'Mestre Simão' e 'Gilberto Mariano', que é o transporte de viaturas, os números são particularmente claros.

Em cerca de três meses de funcionamento desses navios, e apenas no que se refere a viaturas, há um movimento de cerca de 1.200 viaturas transportadas.

Julgo que estes números são bem elucidativos, não apenas das opções que em devido tempo foram tomadas, mas sobretudo do acerto e do mérito deste caminho que estamos a trilhar no transporte marítimo de passageiros, de introduzir novas possibilidades, de conciliar essas novas possibilidades com um conjunto de atores que já existem neste mercado, e, por último, com o facto de, por esta via, criarmos as condições para que possa

surgir, efetivamente, não apenas uma maior e melhor circulação de passageiros por via marítima, mas também a constituição, naquilo que tem a ver com o seu segmento empresarial, de um verdadeiro mercado interno, em que a circulação de mercadorias com recurso a esta tipologia de navios, se torne mais fácil, mais eficiente, mas sobretudo melhor integrada com os circuitos já existentes.

É também nesse âmbito que se inclui o investimento que pretendemos fazer aqui no Porto de Velas, em que uma das componentes, a da Gare de Passageiros, foi hoje aqui apresentada.

Estamos a falar de um investimento de cerca de 16,5 milhões de euros, na ampliação do cais em 150 metros e na construção da gare. Um investimento que, no ponto de vista da sua funcionalidade - aliás, aqui o Porto de Velas será talvez um dos exemplos em que isso é mais notório - se integra com as opções que anteriormente foram tomadas para dotar os portos da Região com rampas 'roll on/roll off'.

Mais do que uma opção, esta é uma necessidade aqui no cais comercial de Velas e é, também por isso, que esta obra, no âmbito de um conjunto de estruturas portuárias comerciais, assume uma prioridade no sentido de podermos rapidamente voltar a dar a esta infraestrutura as condições de funcionalidade que se exigem.

É uma obra cujo concurso público será lançado em meados do próximo mês de julho e, por essa via, poderá também contribuir para que rapidamente se possa dotar esta infraestrutura das condições que atrás vos referi.

Mas este investimento - e esse é um dos aspetos que gostaria de partilhar convosco hoje - insere-se numa estratégia mais global, numa estratégia mais geral.

Quando nós falamos de recuperar a importância do Mar para a nossa Região, quando nós falamos de uma estratégia de aproveitamento das possibilidades que o Mar nos oferece, também estamos a falar destes investimentos.

Não estamos a falar apenas da exploração de recursos, estamos a falar também do aproveitamento das possibilidades que o Mar nos garante.

A Região, em determinada altura da sua evolução, tomou uma decisão que passou pela extinção de um transporte marítimo generalizado à escala regional. Isso teve determinadas consequências. Em boa hora iniciou-se o processo da sua atenuação com a recuperação do transporte marítimo de passageiros numa primeira fase e, numa segunda fase que agora estamos a construir, com o alargamento dessa possibilidade quanto ao transporte de mercadoria.

A mensagem que hoje vos gostaria de transmitir poderá ter em conta estes aspetos. Em primeiro lugar, que o Governo continua a cumprir aqueles que foram e são os seus compromissos. Este é um dos exemplos. Cumprindo e servindo dessa forma as necessidades que, por todos os Açores, nos compete a nós também contribuir para resolver.

Em segundo lugar, é que esse cumprimento de compromisso se faz também no cumprimento e na realização de uma política de coesão que se assume como necessária, imprescindível, e que o Governo, convictamente, está a trilhar.

É este investimento aqui na ilha de São Jorge, é o investimento que em breve arrancará na Graciosa, é um conjunto de investimentos que estão a decorrer na vizinha ilha do Pico, enfim, por todas as nossas ilhas há a concretização dessa política de coesão, que passa exatamente por reforçar as condições de integração e de articulação de todas as ilhas no panorama regional e na realidade dos Açores à escala arquipelágica.

Estas ideias são fundamentais porque dão bem nota, no fundo, que a persecução que o Governo desenvolve destes objetivos se faz também numa estratégia devidamente articulada, devidamente consequente quanto aquilo que é a integração de uns investimentos com outros, tendo em vista criar a realização do potencial para benefício dos Açorianos.

Resta-me, pois, desejar, em primeiro lugar, felicidades à Portos dos Açores em relação à concretização desta obra, que ela avance depressa e bem e que, desse ponto de vista, possamos o mais rapidamente possível, Jorgenses e Açorianos em geral, estar a usufruir deste investimento do Governo Regional e das possibilidades e potencialidades que ele trás para esta ilha, o mesmo é dizer para toda a nossa Região.

Muito obrigado.